

É evidente que o isolamento de um campo de saber no universo da academia pode trazer aprofundamento, crítica de sua caminhada e mesmo crescimento, mas mais do nunca este isolamento pode gerar pobreza e mesmo uma sensação de inutilidade. O mesmo vale para a Teologia, que apesar de ter claro quais sejam suas metas e campo, cada vez mais se enriquece com os desafios apresentados por outros campos de saber. É claro que este processo não é nem fácil e nem deixa de encontrar resistências.

Assim, os estudos contemporâneos do ser humano em seu todo e história e em suas peculiaridades não deixaram de provocar a Teologia para um diálogo. Entretanto, alguns campos já têm uma longa data; neste sentido, não estamos inventando a pólvora. Por outro lado, alguns nichos de conhecimento mais precisos, especialmente os que dependem de tecnologias mais sofisticadas estão merecendo a consideração da Teologia e gerando não raro, perplexidade.

Este número da *Espaços* inicia-se com a primeira parte da reflexão de Luiz Augusto de Mattos que tem como foco a relação entre a Teologia, mas especialmente, a ética teológica, e as descobertas dos estudos relativos à neurologia humana. Um campo que já tem até uma história longa mas ainda pouco digerida.

A seguir, Adelino Francisco de Oliveira apresenta-se – e nos apresenta – o desafio de olhar de frente para a violência que grassa praticamente em todos os meios, não deixando muitas vezes de dar a impressão de que veio para ficar e é normal. Para o autor, no momento em que o mal passa a ser banal, instala-se o ciclo vicioso da violência em todas as suas dimensões. Texto que incomoda.

Em tempos de reflexão dos 50 anos do Concílio Vaticano II, não deixa de ser útil olharmos um pouco para a história e

aprendermos dela. É o que nos convida Jeferson Cruz, quando lança um olhar para os modos como a Igreja, ao longo do tempo, se compreendeu e se apresentou. Novamente no *A ousadia das formulações*, somos convidados a um tempo termos esta consciência da história e a coragem de sermos sensíveis aos desafios de nosso momento.

Trazemos neste número três *Notas Bibliográficas* que se apresentam com a dupla função: a de informar e a de motivar a leitura. Assim, Enio José da Costa Brito retoma a questão dos estudos da vinculação e desvinculação da instituição Igreja Católica e o Estado brasileiro; seus dilemas e suas compreensões muitas vezes enviesadas ao sabor do momento epistemológico. Ainda dentro da temática da história, um assunto que vem merecendo leituras novas e releituras – com sabores os mais diversos – é a temática da escravidão. O comentário *Idas sem volta*, de Luzimara Machado, até pelo próprio título, nos remete a uma experiência dramática, sem deixar de lado a dimensão desumana, que foi a erradicação forçada de populações. Sem forçar muito, podemos dizer que a nota de Antônio Seganfredo, também se ancora no campo da história. O *A formação dos Evangelhos* lida, não só com a saga da sua elaboração, mas com a sua aceitação como tal. Vale a pena saber o porquê.

Por fim, ainda dentro desta dupla missão de informar e motivar, José Luiz Cazarotto nos apresenta a última obra de Robert Bellah, obra de fôlego e prenhe de informações: *A religião na evolução humana*. E este número da *Espaços* ainda nos traz a apresentação do *Análise retórica das cartas paulinas* de Francesco Bianchini, por Antônio Seganfredo, sob o foco da retórica, como instrumento metodológico.

Que seja, pois, de grande proveito ao leitor este novo número que colocamos em suas mãos.

*José Luiz Cazarotto*